

Teatro de marionetas de Białystok.

Igor Gandra encenou «Espécies Raras»

Jerzy Doroszkiewicz #Zjrzony kulturą

22 de março de 2026

Stanisław Lem inspirou o encenador português Igor Gandra na criação do espetáculo «Espécies Raras». O Teatro de marionetas de Białystok transforma-se num laboratório do ABSURD repleto de surpresas.

Enquanto o debate sobre o financiamento da ciência se intensifica na Polónia há já vários anos, Igor Gandra vai até ao fim. No Teatro de Marionetas de Białystok, cria o laboratório da unidade ABSURD, ou seja, a Advanced Biologies Special Unit – Research and Development. E, inspirado pela imaginação de ficção científica de Stanisław Lem, sobrevivente do Holocausto, mergulha no mundo louco dos cientistas, das suas pesquisas e das suas experiências. E, como se sabe, a ciência tem direito ao erro, e estes não faltam no espaço do ABSURD.

Igor Gandra, conhecido pelas suas inovadoras criações tecnológicas implementadas na companhia portuguesa Teatro de Ferro, surpreende constantemente os espectadores com criaturas fantásticas capazes de ganhar vida nos momentos mais inesperados. Eduardo Mendes ajudou-o a construir os cenários e as marionetas, enquanto Júlio Alves se encarregou dos efeitos especiais extremamente divertidos. O observador atento do espetáculo tem a oportunidade de perceber aqui e ali alguns detalhes, mas o jogo com a animação também não falta – como, por exemplo, numa cena ousada com coelhos de laboratório.

E aí, nas entrelinhas, Igor Gandra levanta a questão do sentido das corridas de cavalos, da sua dimensão ética. Será que os coelhos conseguirão rebelar-se, verão a sua população aumentar? É preciso ver com os próprios olhos e talvez até entoar uma canção com estes animais que falam inglês. Os animais falantes ficam tão surpreendidos quanto os espectadores, que, no século XXI, estão habituados a ouvir falar inglês no teatro.

Os fãs de teorias da conspiração e de documentos tão secretos que é preciso queimá-los antes de os ler vão encontrar o que procuram na história de Alpha Dog, que, na sequência de um simples erro de pronúncia, se tornou algo completamente diferente. O ABSURD acolheu-o, pois, como acontece frequentemente na vida, os projetos militares começam tão facilmente quanto terminam de forma inesperada. Apresentado sob a forma de um dia de portas abertas, como o da Escola Politécnica de Białystok, este laboratório é uma viagem através de coleções de seres extraordinários, de vírus e até de criaturas invisíveis. Como não gostar do ABSURD, que é capaz de identificar e reter tais criaturas? E, finalmente, o ponto alto do espetáculo: um cogumelo que anseia pelo contacto com o homem. E que contacto!

Quais serão as consequências, quais poderão ser os custos destas investigações para o ser humano e para as criaturas de laboratório – eis questões que merecem reflexão – tão atuais no século XXI como na época em que os alemães se permitiam realizar experiências em seres humanos. O conjunto é acompanhado por uma excelente banda sonora eletrónica de Fernando Rodrigues, embora a «experiência» final que envolve o público estrague um pouco a impressão de um espetáculo realizado com brio e ousadia.

«Espécies raras» transpõe as fantasmagorias de Lem para o universo do teatro, transformando-as numa matéria-prima teatral excepcional. Urszula Chrzanowska, Mateusz Smaczny e Maciej Zalewski desempenham na perfeição os seus papéis de cientistas e marionetistas, que dominam literalmente a arte da animação. Se o seu filho sabe ler legendas no cinema, leve-o sem falta a ver «Espécies Raras» – afinal, a biotecnologia e as ciências da engenharia que dela decorrem não param de se desenvolver, e a inspiração nunca é demais. Ah, quase me esquecia, hoje em dia as crianças vêem os filmes na versão original – por isso, corra para comprar bilhetes, vale a pena.

«Encontros com espécies raras» no Teatro de Marionetas de Białystok

Anna Dycha, dziennikteatralny.pl,
26 de março de 2026

O laboratório, um dos cenários preferidos da ficção científica, é o palco da mais recente peça do Teatro de Marionetas de Białystok, «Espécies raras», encenada por Igor Gandra. Trata-se do resultado de uma colaboração entre o Teatro de Ferro do Porto, em Portugal, e artistas polacos.

A obra de Stanisław Lem fascina Igor Gandra, encenador, argumentista e cenógrafo, já há vários anos. Até que ponto a humanidade é imprevisível? Até que ponto as suas ações são imprevisíveis? A obra de Lem foi, no entanto, apenas um ponto de partida para um projeto que evoluiu e cujo resultado final é apresentado no palco do Teatro de Marionetas de Białystok. Eis «Espécies raras» em todo o seu esplendor. Envolve numa nuvem de absurdo, ao som de música eletrónica, com uma pletera de marionetas à frente.

Bem-vindo ao laboratório

ABSURD – este é o nome do laboratório onde são realizadas diversas experiências, podemos esperar resultados irracionais ou encontros com espécies raras, mesmo quando estas são... invisíveis. Vamos decodificar este nome. Trata-se da Advanced Biologies Special Unit – Research and Development (Unidade Especial de Biotecnologias Avançadas – Investigação e Desenvolvimento).

Um lugar onde se encontram criaturas misteriosas verdadeiramente surpreendentes. Três cientistas servem-nos de guias neste mundo absurdo: a Dra. Urszula (Urszula Chrzanowska), o Dr. Maciej (Maciej Zalewski) e o Dr. Mateusz (Mateusz Smaczny).

O "Dia Aberto" é uma excelente oportunidade para descobrir... espécies raras. Tentáculos nihilistas que se multiplicaram para formar uma pequena colónia. Coelhos brancos submetidos a experiências (utiliza produtos testados em animais?). Alpha Dog, o resultado de uma experiência militar. Half a dog, soa bastante semelhante. Criaturas invisíveis enjauladas. Um vírus linguístico vindo do espaço. E, por fim, o cogumelo falante Miscaro, que necessita urgentemente de contacto com os humanos (será o resultado de uma viagem dos criadores às florestas de Podlasie?).

Nas brumas do absurdo

O ponto forte do espetáculo reside na utilização da estética do absurdo, na qual os artistas se movimentam com grande desenvoltura. A música eletrónica (da autoria de Fernando Rodrigues) é igualmente impressionante, e o efeito absurdo é reforçado pelo vídeo. Humor negro, entretenimento e, acima de tudo, questões sobre os limites das experiências científicas: tudo isto se encontra nesta proposta original. Neste projeto internacional, a língua de trabalho é o inglês (o espetáculo inclui legendas em polaco).

«Espécies raras» é uma peça de ficção científica teatral pouco comum, com marionetas. Deixa a impressão de uma experiência bem-sucedida, enraizada na estética do absurdo, onde não é a história que prevalece, mas a exploração que conduz à reflexão.